

ENTREVISTA

Carreira – Odontologia

1**ENTRE PARÊNTESIS**

Mulheres não revelam idade

5**SOBRE AS PALAVRAS**

São todos farinha do mesmo saco

7**CONTO**Notas biográficas do novo deputado –
Antônio de Alcântara Machado**4****ARTIGO**Pesquisadores procuram sinais de
uma nova Física**6****ESPECIAL**

Arte, diversão e conhecimento

8**ENTREVISTA**

Monique Mori

“Uma coisa que eu posso dizer é que aproveitei a faculdade (...). Participei de tudo.”

Monique Mori terminou o curso de Odontologia na USP em meados do ano passado e continua estudando: pretende se especializar em Ortodontia. Durante o curso, participou de um programa de intercâmbio e foi para a Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Sobre sua graduação, diz: “Vivi quatro anos e meio intensos na USP.”

JC – O que motivou você a escolher Odontologia como carreira?

Monique – Meu pai é dentista e isso ajudou, mas não foi 100% o motivo da decisão. Sempre quis a área de Biológicas, mas não queria Medicina. Eu achava que Odontologia era a área que tinha mais campo. Decidi no 2º colegial.

Você prestou outros vestibulares para Odontologia, além da Fuvest?

Prestei Unicamp e Unesp. Passei para a 2ª fase da Unicamp, mas não fiz. Fui aprovada na Unesp.

Sua primeira opção era a USP?

Sempre foi.

Você entrou no Etapa em que ano?

Eu queria fazer USP e vim para cá em 2003, na 7ª série. O método do Etapa, de prova todo dia, estimula mais o aluno a estudar, a criar uma rotina de estudo.

Você teve alguma dificuldade no início?

Tive de correr atrás nos primeiros meses, porque a matéria no outro colégio era um pouco defasada. Mas foi tranquilo.

No final do Ensino Médio, como estudou?

Eu segui o método do Etapa. Sempre fiz tudo. Vinha ao colégio, ficava à tarde e depois estudava em casa. Não precisei mais do que o colégio me proporcionou.

Na faculdade, como foi o início?

Foi uma adaptação um pouco mais difícil do que a do colégio. O Etapa abraça a gente, os professores são muito didáticos e sempre dão muito apoio. Na faculdade, você tem de ir atrás, tem de se virar sozinha.

Nesse início na Odontologia, quais foram as principais dificuldades?

Acho que realmente era a relação professor-aluno, a quantidade de matérias e ter de ir atrás de estágio.

Estágio já no 1º ano?

Fica aberto para você fazer quando quiser, mas é bom fazer desde o 1º ano, pegar estágio na própria faculdade. O curso é integral e a gente não tem tempo de trabalhar. Os estágios na faculdade são só em um período por semana.

Qual é a duração do curso de Odontologia?

Quando fiz era em quatro anos e meio – nove semestres. Acho que agora o integral mudou para 10 semestres.

O que você estudou em cada ano na faculdade?

O 1º ano é muito básico: Anatomia, Histologia, Materiais Dentários. Além de umas matérias sociais, tinha Biologia, que via a parte de Genética, Metodologia Científica, Anatomia e Histologia. A gente via também a parte prática

em laboratório, nas lâminas. No final do 1º ano começou a parte teórica de Prótese Total, que é a primeira matéria realmente de Odontologia.

No 2º ano, o que você teve?

No 2º ano continuaram as matérias básicas, mas entrou um pouco mais de Microbiologia, Biologia Oral, Imunologia, Psicologia, Materiais Dentários.

O 3º ano é mais prático?

É, porque começam as clínicas, laboratórios, áreas da Odontologia mesmo. Vemos os tipos de prótese, de dentística. Era um semestre de teoria e laboratório e depois um semestre de clínica.

No 4º ano, o que entrou?

Tem Periodontia, Prótese Removível. No 5º ano, em meu 9º semestre, teve Ortodontia, Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, continuação de algumas matérias do 4º ano e Gestão, a parte de administração da Odontologia. Fizemos um trabalho muito legal, como se fôssemos montar nossa própria clínica.

Você teve dúvidas profissionais durante o curso?

Como o 1º e o 2º ano são muito básicos, não se tem muita noção do que é Odontologia. No 3º ano começa a focar. No 4º ano é que vi que era a carreira que eu queria de verdade. Hoje eu estou satisfeita. Ainda tenho algumas dúvidas em relação à área da Odontologia. Mas que eu quero ser dentista, tenho certeza.

Você participou de alguma atividade extracurricular durante o curso?

Uma coisa que eu posso dizer é que aproveitei a faculdade. Fui diretora da Atlético, participei da bateria, joguei vôlei, vivi quatro anos e meio intensos na USP. Participei de tudo. Desde o 1º ano eles incentivam bastante você a praticar esportes, jogar pela faculdade. Viajei muito com a faculdade, fui a todos os InterUSP e InterOdonto.

Fez trabalho científico?

Fiz Iniciação Científica. Eles também incentivam muito o lado da pesquisa. Inclusive, ganhei duas bolsas, uma para a Iniciação Científica e outra para intercâmbio rápido.

Em que época você fez intercâmbio?

Nas férias entre o 4º e o 5º ano.

Para onde você foi?

Para Los Angeles, era como se fosse um estágio na Universidade da Califórnia. A gente ficou lá com os alunos, conhecendo os métodos que eles utilizavam, para poder comparar depois com o ensino daqui.

Como conseguiu esse intercâmbio?

A USP tem convênios com faculdades do mundo inteiro. Hoje em dia as oportunidades da USP são até maiores em relação a intercâmbio, eles estão dando bolsas para os alunos ficarem até um semestre inteiro.

O que a USP exige do candidato ao intercâmbio?

A gente apresentava um tipo de pesquisa, geralmente algum método comparativo do ensino deles com o nosso. No meu caso, como fazia pesquisa na área de Dentística, fui comparar os métodos de lá com os daqui.

Como avaliou a experiência na Universidade da Califórnia?

Eu achei nossa experiência com clínica muito maior do que a que eles têm lá. Nossos alunos têm muito mais prática do que os deles. Claro, a tecnologia, os materiais que eles usam são de última geração. A gente não tem essa oportunidade.

Quando você fez a Iniciação Científica?

Comecei no 3º ano e fiz até o fim do curso. Quem financiou a pesquisa foi a Fundecto [Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Odontologia], mesma fundação na qual atualmente faço cursos de especialização.

Qual foi o tema da pesquisa?

Era sobre microdureza de resinas compostas. É a durabilidade da resina que você vai usar em uma restauração. Quanto mais resistente, melhor, mais tempo vai durar.

Durante o curso, quais estágios você fez?

É obrigatório cumprir 480 horas de estágio. Geralmente, fazia os estágios à noite, em clínicas da faculdade.

Em quais clínicas da faculdade você estagiou?

No 2º ano inteiro, na Clínica de Trauma. No 3º ano foi na Urgência, também na faculdade. Eu fiz estágio praticamente em todas as áreas da Odontologia. Não sabia de qual gostava mais, então fiz pesquisa nas áreas. Também fiz estágio na clínica de um professor, no 3º ano. Ia à clínica dele auxiliar. A partir do 3º ano, no período das férias, ficava na clínica do meu pai. No começo, como auxiliar, depois fazendo procedimentos. No 3º e no 4º ano fiz monitoria.

Como funciona a monitoria?

Como se fosse uma auxiliar do professor, você tira dúvidas dos alunos. Quando me formei, fiz outro curso e aí descobri realmente o que eu queria fazer.

Como foi seu processo de escolha?

Cada ano fiz estágio em uma área, mas não há muita ênfase na área que escolhi na faculdade, que foi Ortodontia. Só tem no 5º ano. Quando me formei fui fazer um curso nessa área, porque era a única que realmente me faltava ver.

Você foi fazer o curso por achar que estava com deficiência nessa área?

Na verdade, fui realmente conhecer, porque na faculdade é muito pequena a visão que se tem dessa área. Como já tinha visto bem todas as outras áreas, pude definir que era Ortodontia que eu queria. Fiz o curso no primeiro semestre depois de formada para ter uma visão geral da Ortodontia. E já no segundo semestre comecei a fazer estágio na área.

Onde você fez o curso?

Na Fundecto. Os professores são os mesmos da graduação. Como eu tenho vontade de fazer mestrado, precisei buscar um estágio para manter o vínculo com a faculdade.

Qual o nome do curso que você fez?

É um curso para aprender a montar aparelho e dar uma visão geral. O curso é de Typodont, que é utilizado para simulação de tratamentos ortodônticos.

Na Ortodontia, você faz o quê?

Faço correções dentárias. É tratamento com aparelho. A clínica que eu faço é relacionada a ortodontia para cirurgia ortognática. Quem tem defeito, ossos maiores na face. Você faz um preparo da boca para essa cirurgia.

Esse curso durou quanto tempo?

Seis meses. Agora estou fazendo um de Cefalometria, que é um estudo de diagnóstico para Ortodontia. É um estudo gráfico comparativo entre vários ossos. São cursos prévios da especialização. Meu professor, que é responsável pela clínica e é um dos professores da graduação e da pós-graduação, me convidou para assistir a algumas aulas da especialização, como ouvinte.

Agora são mais seis meses?

Seis meses de Cefalometria, depois mais seis meses do curso de Diagnóstico em Ortodontia.

Então, depois da Cefalometria, você já programou fazer outro curso?

No ano que vem pretendo fazer o curso prático clínico, que é um curso para começar a atender pacientes de Ortodontia. Na verdade, estou fazendo esses cursos esperando abrir a nova turma de especialização, que só abre a cada três anos. A Fundecto é como se fosse a pós-graduação da USP. Só que, no caso, é curso pago.

O curso de especialização em Ortodontia dura quanto tempo?

São três anos de especialização. Dois dias por semana.

Depois você pretende fazer mestrado?

Pretendo. Na verdade, minha carreira exige um longo período de preparo, são uns 10 anos de estudo. Na área de saúde você tem de estudar muito para ter um retorno melhor. Se eu fizer mestrado, posso seguir a carreira acadêmica, dar aula, fazer pesquisa.

Você vai seguir a carreira acadêmica?

Pretendo. Por isso não quero perder o vínculo com a USP. Quero sempre conciliar a clínica e a parte acadêmica. Quero continuar atendendo, mas não quero ficar fechada no consultório.

Na Odontologia, de qual ano você gostou mais?

Não tem como falar qual ano foi o melhor. Eu aproveitei muito todos os anos da faculdade, cada um com experiências diferentes. Quando me formei foi difícil no começo me desligar. E não desliguei 100%, continuo fazendo estágio, fazendo curso lá.

No último ano, qual era sua maior preocupação?

Saber qual área da Odontologia eu ia seguir. Depois de formada você tem de continuar estudando, fazendo curso, então já precisa se direcionar para alguma área.

Além do curso que faz na Fundecto, você continua trabalhando em clínica?

Estou trabalhando com clínica geral na clínica do meu pai. Agora como dentista mesmo.

Os conhecimentos que adquiriu na faculdade foram suficientes para você encarar o paciente?

Acredito que o curso é bem dado, sim, apesar de que hoje o mercado exige que você seja especialista, que seja muito bom em alguma área. Mas, de modo geral, a gente tem uma visão legal de todas as áreas.

Como está o mercado de trabalho na Odontologia?

Tem bastante área, tem bastante emprego, mas talvez não tenha bons empregos. E faltam bons profissionais também. Tem de ser especialista para ter uma boa remuneração.

Que qualidades uma pessoa deve ter para se dar bem nessa carreira?

Tem de mostrar confiança para o paciente. A gente se forma muito nova e vai lidar com a saúde de uma pessoa. O paciente tem de confiar no tratamento.

Você ainda tem amigos do colégio?

Tenho. Saio todas as semanas com elas. Todas fizeram USP.

Que lembranças você tem do Etapa?

Nossa, dá até um sentimento de nostalgia. Aqui no colégio a gente tem uma relação muito boa com os professores, com os funcionários. A maior saudade é dos professores. A relação que tinha com eles, depois você não encontra mais.

Como o colégio foi importante para você, não só na faculdade mas também no seu dia a dia?

O Etapa estimula muito esse lado de ir atrás, de buscar, de querer fazer o melhor. Ele estimula o aluno a ser diferenciado. Você procura ter boas notas, ir bem nos simulados, passar na melhor faculdade. E aqui é só o primeiro processo, porque depois o mercado vai exigir isso de você.